

UM OLHAR OUTRO

Reconheço que existe um campo enorme para a acção pastoral, que não estamos a ser capazes de cultivar bem. Refiro-me à morte e ao luto. Realidades tão humanas e tão comuns, tem conseguido a cultura da pós-modernidade iludi-las, afastando-as das preocupações quotidianas, fazendo delas tabú, ignorando os desequilíbrios psicológicos provocados. Sempre preferi, diante das situações adversas, enfrentá-las e não ignorá-las: qualquer jogo de mentira pode adiar um problema mas não o resolve, antes pode agravá-lo. Assim, diante da morte, a incapacidade de a compreender vai abrir o ser humano para o mistério e a valorização da pessoa, do seu ser espiritual. E é na fé que se chega mais longe diante de um coração ferido pela partida de alguém querido.

Alguém me surpreendeu há dias: aquela jovem, Irina Elisabete, de 23 anos de idade, bela e de espírito inquieto, numa procura sincera de um sentido para a vida, morreu de repente. O acontecimento data de Outubro, mas só há dias o conheci. A «sogra», em lágrimas, contava-me a tragédia e a «deriva» em que o seu filho, o noivo, se encontrava. Ela pedia-me a «cédula da vida cristã» que teria ficado na Paróquia, com o registo do Crisma. Mas a Irina não a veio levantar depois do Crisma? «A Irina morreu...». «Quem? Como?», perguntei eu um pouco confuso.

Sim, aquela jovem apresentou-se na Paróquia, orientada por pároco vizinho, para se reencontrar com a Igreja. A sua história diz-se em poucas palavras: com um passado de abandono familiar, apenas tinha sido baptizada e iniciado a catequese, que logo abandonou. Mas ela sonhava com um casamento digno e numa família diferente daquela que conhecera. Encontrou um namorado e, na mãe deste, uma segunda mãe, que a orientou para a Igreja. E levou-a ao pároco. E este fê-la encontrar-me. Vi-a desejosa de se «reencontrar» consigo própria. Vi-a desejosa de um «lugar» na Igreja. Vi-a sorrir quando lhe disse que ela nunca deixou de ter lugar no coração de Deus. E abri-lhe as portas da «catequese de adultos», onde outros jovens fazem a descoberta do ser Igreja na comunidade, preparando-se para o Crisma. Confessou-se e comungou pela primeira vez quando fez o Crisma. Diante desta realidade, da dor de uma sogra que não o chegou a ser verdadeiramente, mas que foi mãe de uma filha que não gerou para o mundo mas despertou para a fé, que queria casar com o filho - e o sonho dela era mesmo casar e formar uma família e o casamento teria de ser eu, o Prior, a presidir, conforme me foi agora revelado - eu apenas rezo pela Irina e me inquieto: como «estar» neste acontecimento sobretudo diante de um jovem destruído? Espero em breve poder dizer a este jovem destruído que continua a ter lugar no coração de Deus.

Acabo de participar numa sessão de formação sobre o luto e a ajuda espiritual. Em boa hora promovida no nosso Arciprestado para todos aqueles que queiram cuidar-se para uma maneira nova e mais digna, humana e cristamente, de se situar diante da morte e do luto. E a lembrar-me das catequese sobre a morte que, já lá vão mais de dez anos, tive ocasião de promover na catequese de adultos. Era, já na altura, um sonho meu, o de criar grupos de pessoas com sensibilidade humana e formação cristã, aliada a uma competência psicológica, para acompanhar as pessoas em luto - quase sempre abandonadas à sua sorte - e até presidir a celebrações da Palavra ou vigílias de oração. Ficou o ideal expresso à espera de melhores dias. Terão surgido agora? Oxalá que estas formações sobre o luto deixem frutos nos que nelas participem, de modo a surgirem lideranças capazes de dar «humanidade» à morte. Sim, já o afirmo várias vezes: a morte em Barcelos é «fria». Precisa de se tornar «quente» pelos afectos, pela proximidade e até pelas celebrações da fé cuidadas para que, sendo momentos importantes no processo do luto, não destoem da verdade da vida do falecido e se tornem conforto para quem entra num momento único da perda de alguém querido.

Tal momento é único e inevitável. Mas é também desafiante a ser vivido humanamente e a ser aproveitado como ocasião de reencontro consigo próprio. Porque ninguém fica indiferente à morte de um ser querido.

Falava, no início, de um campo a cultivar. Sim, porque a Igreja sempre esteve presente no mundo da dor humana, para a suavizar com o conforto da fé. Não só nas celebrações que retiram o «defunto» de um certo anonimato e dão carácter comunitária à perda - sempre a dor partilhada se tornou dor mitigada - mas para despertar para o cuidar das fragilidades alheias, assumindo-as como nossas, isto é solidarizando-nos com os que sofrem. Diante do sofrimento e da morte, ninguém pode ficar indiferente. «Proximidade», às vezes silenciosa, diante de um mistério que nos ultrapassa, é condição para nos dizermos cristãos com verdade.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

CORAÇÃO NA RUA

É a segunda vez que participo na atividade de Apoio aos Sem-Abrigo no Porto e gosto bastante. Acho



que é importante cada um tirar um pouco do seu tempo para ajudarmos quem mais precisa pois hoje podemos ter tudo, e amanhã já não termos onde dormir. Espero voltar a repetir a experiência.

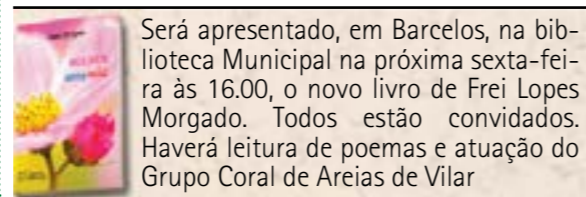
Beatriz Cruz

PEREGRINAÇÃO A CARAVACA DE LA CRUZ



Éramos 50 peregrinos. Em Caravaca de la Cruz, santuário de peregrinações jubilares, celebrámos a Eucaristia, venerámos a relíquia e «sintonizamos» com o Senhor da Cruz de Barcelos.

A celebração do Corpo de Deus, a 31 de Maio, constará de Missa solene às 18.00 na esplanada do Senhor da Cruz, seguida de procissão eucarística para a Igreja Matriz, onde será dada a bênção do Santíssimo. Presidirá o senhor D. Francisco Senra. Destaque especial para todas as confrarias do Santíssimo do Arciprestado, que estarão presentes com os seus estandartes, em representação de cada Paróquia. O ofertório revertará para a formação de catequistas na paróquia de Ocuja em Moçambique.



Será apresentado, em Barcelos, na biblioteca Municipal na próxima sexta-feira às 16.00, o novo livro de Frei Lopes Morgado. Todos estão convidados. Haverá leitura de poemas e atuação do Grupo Coral de Areias de Vilar



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XIII - Nº 19 - 13 de Maio de 2018

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Com Lucas e Teófilo à descoberta de que crer é viver da Presença de Cristo na sua ausência

O título acima, que não é da minha autoria, parece-me de um conteúdo muito profundo e muito feliz para dizer a fé cristã. Nesta solenidade da Ascensão do Senhor, o evangelista Lucas é certo com o personagem criado, Teófilo - à letra, o amigo de Deus - que diz todo o ser humano de coração livremente aberto para Deus, que deseja encontrar, pelo Caminho, Verdade e Vida, que é Jesus. Vivemos a tensão permanente entre a ausência e a presença. Se na quarentena da Quaresma, as práticas penitenciais nos conduziam ao arrependimento e à conversão de vida, destacando a ausência que o pecado cria em nós, eis-nos

PEDITÓRIO PARA OS MOVIMENTOS APOSTÓLICOS

A fazer em todas as igrejas e capelas, o peditório das missas do próximo domingo destina-se aos Movimentos Apostólicos. Pede-se e agradece-se generosidade.

no tempo pascal despertados para a presença do Ressuscitado, que aparece aos discípulos e lhes confirma o ensinamento de três anos de vida pública. Esta quarentena de presença - a Ascensão marca o termo dessa presença «visível» do Ressuscitado - dá lugar a uma «dezena» de dias, que completam a quarentena do tempo pascal. E é uma «dezena» marcada pela expectativa: «Vou enviar-vos o Espírito Santo, que vos conduzirá para a verdade total».

BÊNÇÃO DAS GRÁVIDAS
No próximo domingo, na missa das 11.00, na Igreja Matriz. Inscrições no Cartório.



Presença/Ausência, eis o binómio que pode melhor explicar o mistério da fé. Para o crente, a missão é clara: fazer «ver», pelo testemunho de vida e mesmo pela proclamação clara e corajosa, essa Presença de Deus no mundo, onde o bem e o mal caminham lado a lado, mas a certeza da vitória final do bem sobre o mal nunca pode deixar de estar no início e no fim do processo.

Por outro lado, a missão que Jesus confiou aos seus discípulos, para todos os tempos, é a de proclamar a Boa Nova no mundo. É missão de todos e não só de alguns. Que implica «encher-se» do Espírito Santo e deixar-se conduzir por Ele. Por isso, a Igreja é este «corpo» de discípulos em missão. Logo, quem quer que se afirme cristão nunca pode sentir-se legitimado nas críticas mordazes que faz à Igreja. Esta é, afinal, tu e eu, em missão, que provém do facto de sermos baptizados.

Com o Espírito Santo, oculto mas actuante no mundo, este só pode tornar-se Presença de Deus. Porque é criação de Deus que está nas nossas mãos e a nós compete aperfeiçoar. Reclamando não aceitar entraves, a Igreja reivindica a sua missão única, não recebida dos homens, de ser «fermento» e de gerar esperança. E é exactamente de Esperança que o mundo mais precisa nesta chamada pós-modernidade.

O Prior de Barcelos - Abílio Cardoso

«A Ascensão não é um percurso cósmico, mas a navegação do coração que te conduz do fechamento em ti ao amor que abraça o universo» (Bento XVI). A esta navegação do coração Jesus chama um grupinho de homens amedrontados e confusos, um núcleo de mulheres corajosas e fiéis, e confia-lhes o mundo. Impele-os a pensar em grande e a olhar longe: o mundo é vosso. E fá-lo porque acredita neles, apesar de terem entendido pouco, apesar de terem traído e renegado, e muitos ainda duvidam. E quanta alegria me dá sentir que confia em mim.



Oração pela Vida

Pai Santo, Amor Criador, Senhor da vida,

Deus providente e todo-poderoso: desde toda a eternidade quisestes o ser e a vida de cada um de nós, e enviastes o vosso Filho ao mundo a fim de que tenhamos a Vida e a tenhamos em abundância. Dai-nos o vosso Espírito vivificante para que, sempre, em qualquer circunstância e sem excepção alguma, defendamos, amemos e sirvamos a vida, dignidade, direitos e integridade de cada ser humano, desejado ou imprevisto, são ou enfermo, escorrido ou deficiente, desde o momento da sua concepção, ou fase unicelular, e em todas as fases da sua existência até à morte natural, e, indo, assim, ao vosso encontro, alcancemos a felicidade eterna. Por nosso Senhor...

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
VII DOMINGO DE PÁSCOA - ASCENÇÃO DO SENHOR

**Ergue-Se Deus, o Senhor,
em júbilo e ao som da trombeta**

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 14 - S. Matias
Leituras: Act 1, 15-17. 20-26
Jo 15, 9-17

Terça, 15 - Leituras: Act 20, 17-27
Jo 17, 11b-19

Quarta, 16 - Leituras: Act 20, 28-38
Jo 17, 11b-19

Quinta, 17 - Leituras: Act 22, 30: 23, 6-11
Jo 17, 20-26

Sexta, 18 - S. João I
Leituras: Act 25, 13b-14
Jo 21, 15-19

Sábado, 19 - Leituras: Act 28, 16-20. 30-31
Jo 21, 20-25

DOMINGO, 20 - PENTECOSTES
Leituras: Act 2, 1-11
1 Cor 12, 3b-7. 12-13
Jo 20, 19-23

Segunda, 14 - Teresa de Jesus de Lima Bandeira

Terça, 15 - Manuel Celso da Silva Cunha, pais e avós

Quarta, 16 - Albertina da Costa Araújo Caravana e António Caseiro Carvoeiro

Quinta, 17 - *Intenções colectivas:*
- Manuel Carlos Loureiro Machado
- Pais e familiares de Maria Manuela Relho

Sexta, 18 - Maria Aldete Miranda Alves (aniv. nascimento)

Sábado, 19 - *Intenções colectivas:*
- Jorge Martins da Silva Correia
- José Ferreira, esposa Isaura e filho José Luís
- Manuel Pereira de Sousa Monteiro e esposa Amélia da Silva
- Fernando Araújo Pinto, esposa Maria da Paz e Fernandinha
- Manuel Rosa Batista da Costa e filho
- Celestina Rosa Pinto de Azevedo Magalhães Santos
- Manuel Mota Gonçalves e família
- Virginia Pereira de Sousa e irmãs

Domingo, 20 - 11.00 - Missa pelo povo
19.00 - Pelos irmãos, vivos e falecidos,
da Confraria das Almas



ALIVIAR O SOFRIMENTO OU ELIMINAR O SOFREDOR?

Uma fractura quebra, divide, fere e, nessa medida, faz doer. Assim sendo, as fracturas são para evitar ou - não podendo ser evitadas - para curar. Nunca para provocar. Apesar de globalizado, o nosso mundo está cada vez mais fracturado. Estamos perto de quase todos e, não obstante, sentimo-nos separados em quase tudo. É por isso que precisamos não de «causas fracturantes», mas de «causas unificantes». Haverá causa mais unificante do que a vida? Haverá causa mais unificante do que a protecção da vida e do que a dignidade da vida? É claro que as discussões são possíveis e as discordâncias podem ser saudáveis. Miguel de Unamuno entendia até que «nada nos une tanto como as nossas discordâncias». Podemos estar unidos quando discordamos. Mas será aceitável discordar daquilo que nos deveria unir? Se a defesa da vida não nos une, o que nos unirá? Há projectos que pretendem dar forma de lei à possibilidade de decidir o final da vida. O critério é o primado da decisão pessoal. Mas será que a autoridade admite sempre tal primado? Permite que um cidadão decida os impostos que paga ou a velocidade a que circula? A sociedade nem sempre sufraga o que dimana da vontade de cada um.

Uma decisão não é considerada justa só porque é tomada por cada um; uma decisão só deve ser tomada por cada um quando for considerada justa. Além de relativa, a liberdade é relacional e a autonomia coexiste com a heteronomia. Ou seja, tem em conta normas e princípios que transcendem o arbitrio pessoal. Tais normas e princípios não são determinados sincronicamente. São estabelecidos diacronicamente, alicerçando concepções e comportamentos. Não são os valores que devem ser conformados à vontade individual; a vontade individual é que deve conformar-se aos valores. Acresce que, mesmo no tocante à autonomia, o caso do pequeno Alfie Evans expôs uma flagrante incoerência. Por um lado, preconiza-se a autonomia da pessoa. Mas, por outro lado, não se respeita tal autonomia quando ela dissente do consenso conjuntamente dominante. Afinal, a quem compete definir o «superior interesse de uma criança»? Aos pais ou ao Estado e ao Hospital? A vida humana merece os maiores cuidados desde o primeiro momento até ao último instante. Tais cuidados, para ser efectivos, também hão-de ser afectivos. Muitas vezes, quando se pede a morte, o que se pede é o fim do pior sofrimento, que é a solidão e o abandono. Mas, nesse caso, o caminho é aliviar o sofrimento, não eliminar o sofrimento!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 08.05.2018

PROCLAMAS DE CASAMENTO

Querem contrair Matrimónio:
CLÁUDIO ALEXANDRE MIRANDA SILVA, de 28 anos, filho de Alberto António Teixeira da Silva e de Maria Glória Costa Miranda, residente em Barcelos, com DANIELA SOFIA ALVES SILVA, de 28 anos, filha de José Manuel Borges da Silva e de Maria Cristina Silva Alves, residente em Barcelos.

«Os fiéis são obrigados a manifestar ao pároco ou ao Ordinário do lugar, antes da celebração do matrimónio, os impedimentos de que, porventura, tenham conhecimento» (Cânone 1069).

MÊS DE MARIA - Conforme o nosso programa de actividades, além da recitação do Terço em louvor de Nossa Senhora antes das diversas celebrações diárias, a Missa na Igreja Matriz terá a animação de diversos grupos às 18.15. Nesta semana serão:
Segunda: MEC's;
Terça: Equipa Sócio-Caritativa;
Quarta: LOC/MTC e ACI
Quinta: Leitores;
Sexta - Confraria das Almas;
Sábado - Ir. de Santa Maria Maior;
Domingo - Conf. Ss.mo Sacramento.
Aos sábados, toda a catequese irá estar em conjunto a celebrar Maria, das 15.00 às 16.00.

SEMANA DA VIDA - A Semana da Vida será assinalada na Igreja do Terço de segunda a quarta, às 21.00, com animação a cargo da Pastoral Familiar e do 8º ano de catequese. A Festa da Vida do 8º ano será na missa das 11.00 do próximo domingo.

«MAIS FORMAÇÃO, MELHOR MISSÃO» - A próxima sessão será na próxima quarta-feira, das 21.00 às 22.30h, no Seminário da Silva com o tema: "Pentecostes na Ásia" por P. Victor Silva, CSSp.

FORMAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS - Na próxima quinta-feira, às 21.00 nas salas de catequese, haverá a catequese de adultos orientada por responsáveis leigos da nossa Paróquia.

ORAÇÃO AO RITMO DE TAIZÉ - Será no próximo sábado, na Igreja do Terço, animada pelo Grupo de jovens Myriam, das 15.30 às 16.30.

VIGÍLIA DE PENTECOSTES - A solenidade do Pentecostes, 50 dias após a Páscoa, é precedida, na liturgia, por uma Vigília. Ela celebra o início da Igreja com a efusão dos dons do Espírito Santo. Na Vigília, este ano a 19 de Maio, todos deveriam participar. Habitualmente é celebrada entre nós às 21.00 no Senhor da Cruz, dando destaque ao

9º (Festa do Compromisso) e 10º (Festa do Envio) ano da catequese. Ela conta também com a presença dos crismandos. Há outras vigílias também: no Seminário da Silva será também no dia 19 de maio às 21.00. Todos podem participar.

FESTA DO COMPROMISSO - Os catequizandos do 9º ano vão celebrar no próximo sábado a sua Festa do Compromisso durante a Vigília do Pentecostes.

FESTA DO ENVIO - Os catequizandos do 10º ano vão celebrar no próximo sábado a sua Festa do Envio durante a Vigília do Pentecostes.

ESTANDARTES DA PÁSCOA - Todos os estandartes, que assinalaram a ressurreição de Cristo, devem ser retirados no próximo domingo e guardados para o próximo ano. É que, com a solenidade do Pentecostes, termina o tempo litúrgico da Páscoa.

ESPIRITUALIDADE E LUTO - Continua, às 21.30 da próxima terça-feira, no salão dos Padres Capuchinhos, o ciclo de formação sobre o luto, promovido pelo Arciprestado. A não perder.

CRISMANDOS - Aqueles que estão em preparação para o Crisma, a celebrar em 2 de Junho, devem agendar por telefone ou email um encontro pessoal com o Prior, ao longo desta semana. Lidos os trabalhos, o Prior manterá uma breve conversa com cada um sobre o seu futuro de discípulo adulto de Jesus.

ANIVERSÁRIO DA SANTA CASA - As celebrações dos 518 anos da Santa Casa da Misericórdia vão centrar-se na missa solene, a celebrar às 17.00 do próximo domingo, dia 20, seguida de sessão solene.

ARCA DE EMPREGO - PRECISAM-SE: (FONTE DO "I.E.F.P."): -1) PRECISAM-SE (FONTE DO "I.E.F.P."): -Instalador de ar condicionado p/Braga, ref: 588 837 057;

-Padeiro p/Gondomar, ref: 588 837 053; -Ajud. Cozinha p/Ponte de Lima, ref: 588 837 084; -Cozinheiro p/Braga, ref: 834 687; -Operador/a de caixa p/Esposende, ref: 588 836 785; -Designer de têxteis/moda p/Fafe, ref: 588 837 091.

-2) PRECISAM-SE (DIVERSOS): -Modelista/tecidos p/Barcelos; contacto: 253 891 618. -Brunideiras p/Gilmonde; tel: 253830070. -Ama, p/"Santa Casa da Misericórdia de Barcelos"; candidaturas nos serviços centrais até 31/5/2018. -Funcionário p/armazém de malhas, c/ experiência; contacto: 967014581.

Namoro e fé

Qual é o sinal de que um namoro se vive de um modo cristão? Talvez existam muitos sinais. No entanto, há um que me parece de especial importância: que o amor mútuo ajude cada um deles a estar mais perto de Deus. Que o namoro alimente de verdade a sua fé, por ser vivido de acordo com ela. Hoje em dia, confunde-se com muita facilidade "ter fé" com "viver de fé". Para namorar de um modo cristão não basta encontrar uma pessoa que diga que tem fé. E ainda menos se essa pessoa afirma que tem fé, mas não a pratica. É uma "fé teórica" - o que na prática é o mesmo que dizer que ela ou não existe ou está morta. É preciso encontrar alguém que "viva de fé". Que a fé que diz ter influencie realmente o seu modo de actuar. Também, como é lógico, o seu modo de namorar e de entender o casamento - meta para a qual tende todo o namoro que se diz cristão. Ora, o namoro é um momento crucial na vida de uma pessoa em que a sua fé é posta à prova. Porque é que isto é assim? Porque namorar de acordo com a verdade exige um esforço real para não se deixar arrastar pelas tendências desordenadas do coração humano. Os cristãos genuínos vivem "na carne", mas não vivem "segundo a carne", como diz São Paulo. Viver um namoro de um modo cristão é viver um amor autêntico, verdadeiro, honrado e sincero. As palavras são bonitas, mas exigem um esforço real. Para quem ama de verdade, esse esforço vale sempre a pena. Resumindo: o esforço por viver um namoro de um modo cristão põe à prova o peso real que a fé possui na vida de uma pessoa. Pe. Rodrigo Lynce de Faria (8/5/2018)

-Maquinistas c/carta de condução p/manobrar máquinas de perfuração hidráulica; contacto: 964004401. -Funcionário/a p/sector de embalagem confecção em Barcelos; tel.: 253 843 698.

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente. - Família n.º 348 - 10,00
TOTAL DA SEMANA - 10,00 euros
A transportar: 14.044,40 euros
Despesas até agora: 25.708,25 euros